

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Curso de Pedagogia

BRUNA DUARTE DA SILVA

IACY INDYANARA CAMPOS

Milena Moretto

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NO PROCESSO  
DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA PRÉ ESCOLA**

Itatiba

2022

Dedicamos este trabalho

Para nós mesmas, pois estivemos sustentando e apoiando uma a outra, como muitos desafios e superações! Sem uma a outra nada seríamos e com certeza não teríamos chegado até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao longo desta trajetória contamos com pessoas que nos motivaram e estiveram sempre ao nosso lado nos dando forças. Então, gostaríamos de agradecer, primeiramente, a Deus por ter cruzado o caminho de nós duas e nos ter concedido tanta força para vencer os obstáculos.

Eu, lacy, agradeço a minha mãe Luciana, meu pai Paulo, meu irmão Kaio e, principalmente, meu marido Felipe por ter me incentivado. Com certeza o seu apoio foi fundamental nessa trajetória.

Eu, Bruna, agradeço imensamente a minha amiga lacy por me apoiar e por ter tido tanta paciência no meu processo na faculdade e na vida. A toda minha família que foi minha grande rede de apoio e, principalmente, minha filha e meu marido, que são minha base e também meu incentivo de querer ser uma pessoa melhor.

A prof<sup>o</sup> e orientadora Milena Moretto que esteve nos orientando durante esses semestres com muita paciência, clareza e muito amor. Assim como todos os professores e funcionários da Universidade, que fizeram parte da nossa trajetória. E, por fim, a todos nossos amigos que sempre estiveram torcendo por nós duas.

# **AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA PRÉ ESCOLA**

**BRUNA DUARTE DA SILVA**

RA 002201701341

**IACY INDYANARA CAMPOS**

RA 002201802875

## **RESUMO**

A educação infantil é uma das fases mais importantes na vida escolar da criança, pois é um momento de descobertas e novas experiências. O lúdico, ou seja, o brincar torna-se, nesse sentido, importante pois contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças nessa fase. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo compreender como professores da rede municipal de Itatiba consideram o trabalho como lúdico e percebem suas contribuições para o desenvolvimento das crianças. Tem ainda como objetivos específicos: 1) analisar e compreender como a professora da educação infantil narra a ludicidade no trabalho escolar; 2) identificar, através dos relatos da professora, o desenvolvimento e aprendizagem das crianças através das atividades simbólicas aplicadas em sala de aula. Para isso, foi realizada uma entrevista de cunho qualitativo com professores que ministram aulas na educação infantil de escolas da rede municipal de Itatiba. Nossas análises apontam que as professoras expõem que o trabalho com o lúdico é extremamente importante para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ludicidade; Atividades Simbólicas; Desenvolvimento Infantil.

## **INTRODUÇÃO**

Desde o primeiro semestre da graduação, ao estudar sobre os fundamentos da Educação Infantil, entendemos a importância da ludicidade para o desenvolvimento das crianças. Mas ao mesmo tempo que tomamos ciência dessa importância, também percebemos, através de nossas experiências em sala de aula, que dentro do contexto social, o brincar não é visto como instrumento no processo de aprendizagem e desenvolvimento Infantil e, muitas vezes, é considerado como um processo inato da criança.

Por essa razão, surgiu a nossa inquietação em desconstruir essa ideia e construir através desses fatos, relatos e estudos, uma nova perspectiva sobre a Ludicidade. Por isso, o presente artigo tem como objetivo compreender como professores da rede municipal de Itatiba consideram o trabalho com o lúdico e percebem suas contribuições para o

desenvolvimento das crianças. Tem ainda como objetivos específicos: 1) analisar e compreender como a professora da educação infantil narra a ludicidade no trabalho escolar; 2) identificar, através dos relatos da professora, o desenvolvimento e aprendizagem das crianças através das atividades simbólicas aplicadas em sala de aula.

Para isso, foi realizada uma entrevista com professores que ministram aulas na educação infantil de escolas da rede municipal de Itatiba.

Diante desse contexto, o presente texto, além da introdução, apresenta a fundamentação teórica, que discorre sobre o conceito da ludicidade no desenvolvimento da aprendizagem da criança. Em seguida, expõe os procedimentos metodológicos e a análise dos dados, seguida das considerações finais.

## **1. LUDICIDADE E A ATIVIDADE SIMBÓLICA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.**

Ao colocar em pauta a ludicidade, ou seja, as atividades simbólicas como brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, a tendência é associar o brincar como atividade inata, ou seja, que é uma característica que vem com a criança desde o nascimento. Por isso, na escola, muitas vezes, é entendido como uma ação espontânea, inocente e livre da criança.

Porém, ao longo da história, foi se percebendo que, ao brincar, a criança se expressa, se comunica, aprende e se desenvolve. De acordo com Moreira (2018, p.38),

os aspectos simbólicos da linguagem, da cognição e da sociabilidade são instigados durante a brincadeira, tendo em vista que nelas as crianças elaboram e projetam frustrações, desejos, relações e visões de mundo

Assim é possível dizer que brincar é um ato social é essencial para o desenvolvimento integral da criança.

É necessário reconhecer, porém, que o ato de brincar não deve ser entendido como a única parte do processo de desenvolvimento. É preciso que haja uma intencionalidade e direcionamento para que a criança explore todos os potenciais que a atividade pode proporcionar. Se esse planejamento não ocorrer, por parte dos professores ou responsáveis pelas práticas pedagógicas, pode ocorrer de a criança se frustrar com a brincadeira, gerando um conflito com o meio e diminuindo as chances de desenvolvimento individual e também social.

A questão social também se torna importante no processo de aprendizagem, e a brincadeira entra nesse processo como ponte de troca com o outro, seja ele adulto, ou a troca entre as próprias crianças. E, é nessas experiências, que as crianças se apropriam de conhecimento e constroem significados importantes para seu desenvolvimento.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018. p.35), assegura:

As crianças aprendem em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-las, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

E, como afirma Wajskop (1995, p. 67),

A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil. Ao brincar, o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis mais complexos por causa das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

Muito além do que imaginamos, o brincar envolve sentimentos, pessoas, situações e objetos. Quando a criança brinca, ela age como se estivesse no mundo adulto, aprende suas possibilidades e limites, desenvolve hábitos, aprende a respeitar o outro e principalmente, aprende a conviver em sociedade.

É durante o brincar que a criança desenvolve sua personalidade, chamada de fase imaginária por volta dos 4 aos 6 anos na pré-escola, sua linguagem começa a ser representada com o jogo simbólico, situando vivências do seu cotidiano, onde ela começa a entrar no mundo adulto e usa os objetos como representações. De acordo com Lima (2018, p.60):

O jogo simbólico inicia-se por volta dos 2 anos, quando a criança recria situações usando a representação simbólica. Além disso, nessa época é estimulada a imaginação e a fantasia da criança, as quais favorecem a interpretação, o que faz com que a criança crie um mundo imaginário que impulsiona a imitação e goste de construir personagens imaginários; já quando estão com mais de 4 anos, as crianças começam a utilizar o lúdico mais próximo da realidade.

Com o jogo simbólico, a aprendizagem passa a ser mais significativa, a criança passa a compreender o mundo físico e social e isso permite que ela se torne mais independente, capaz de enfrentar desafios e refletir antes de agir. Conforme Lima (2018, p.62):

Há quatro áreas do desenvolvimento estimuladas pelo faz de conta: O intelectual, o social, o físico e o emocional das crianças. O intelectual desenvolve habilidades como resolução de problemas, negociação, criatividade, organização, etc. O físico estimula as coordenações motora e espacial. O social aguça o entendimento de papéis sociais, de compartilhar. O emocional aumenta a autoestima, o orgulho próprio, desenvolve independência.

Embora o brincar tenha toda essa importância, ainda é visto como atividade inata e como passatempo para as crianças, como destaca Murcia (2005, p.73):

[...] na maioria das famílias, jogos e brincadeiras são vistos como perda de tempo, passatempo, distração, limitando-se a sua utilização, manifestando-se quase exclusivamente em situações isoladas nas quais a criança brinca sozinha ou com algum brinquedo, sem a participação familiar (não necessária), já que os pais chegam em casa muito cansados do trabalho para “perder tempo” jogando com a criança.

A escola tem papel fundamental para que a criança tenha seu direito de brincar garantido, e que se sintam seguras, sem pressão ou tensões, para poderem explorar e se desenvolver livremente de forma orgânica e saudável, assim como tem o papel de auxiliar os familiares nesse processo, para que ambos possam juntos trabalhar no desenvolvimento da criança.

## **1.1 A brincadeira na perspectiva de Vygotsky**

O ato de brincar quase sempre envolve a troca e experiência com o outro. Vygotsky, em sua teoria histórico-cultural, enfatiza que a interação da criança com o meio é fundamental para o seu desenvolvimento. O conceito zona de desenvolvimento determina que a aprendizagem sempre ocorre por meio do auxílio de uma pessoa e a percepção que a criança tem do mundo a sua volta depende do meio cultural que ela vive e tem como referência.

De acordo com Lima (2018, p.65), “as brincadeiras a serem desenvolvidas com crianças precisam estar de acordo com a sua zona de desenvolvimento em que elas se encontram. Isso possibilita maior eficácia na construção da aprendizagem”. Os professores precisam promover dentro da sala de aula um ambiente que incentive o desenvolvimento da criatividade do aluno, quando a criança interage com o outro isso de alguma forma torna-se relevante, desafia sua forma de pensar, e sua atuação perante a sociedade. Segundo Freitas:

Para Vygotsky, a aprendizagem das crianças se inicia muito antes de sua entrada na escola. Aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança. A aprendizagem escolar nunca parte do zero, pois antes de seu ingresso na escola a criança vive uma série de experiências. Ela aprende a falar, nomeia objetos, conversa com adultos, adquire informações, obtendo respostas às suas perguntas, imita comportamentos, realiza atividades com quantidades e operações. Essa aprendizagem pré-escolar refere-se ao conceito espontâneo que é formado pela criança em sua experiência cotidiana, no contato com as pessoas de seu meio, de sua cultura, em construções e na gênese das funções psíquicas superiores (FREITAS, 1994, p. 29).

Ao ser inserida na sociedade, desde o seu nascimento, a criança é inserida na cultura humana quando passa a ser orientada através dos adultos ou companheiros.

Ao longo do seu desenvolvimento, a escola passa a ter um papel muito importante na vida da criança, pois é neste lugar que o conceito científico é construído a partir dos conceitos cotidianos. Para Vygotsky (1988), o homem tem uma relação mediadora com o mundo, onde ferramentas auxiliam o indivíduo na atividade, os signos e os instrumentos foram as principais ferramentas importantes nessa relação.

Com o instrumento, nós humanos podemos transformar a natureza e nos transformarmos em nós mesmos.

Já os signos têm um papel importante principalmente nas atividades psicológicas. O homem é capaz de fazer representações mentalmente sobre o mundo. Assim,

Essa capacidade de lidar com representações que substituem o próprio real é que possibilita ao homem libertar-se do espaço e do tempo presentes, fazer relações mentais na ausência das próprias coisas, imaginar, fazer planos e ter intenções (OLIVEIRA, 1997, p. 35).

Diante disso, podemos definir que o desenvolvimento humano está ligado com sua relação com o ambiente sociocultural e que a criança apenas irá se desenvolver se interagir com outros indivíduos de sua espécie.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa intitulada "As contribuições da ludicidade no processo de aprendizagem das crianças na pré-escola" é de abordagem qualitativa e tem como objetivo compreender como professores da rede municipal de Itatiba consideram o trabalho com o lúdico e percebem suas contribuições para o desenvolvimento das crianças.

Para essa investigação, foi realizada entrevistas com professoras atuantes na rede pública, do município de Itatiba, que trabalham com crianças da faixa etária entre 4 a 5 anos, tendo como objetivo distinguir como essas professoras trabalham com a ludicidade em sala de aula e a utilizam como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento dos seus alunos. Os sujeitos participantes são:

<b>Nome<sup>1</sup></b>	<b>Formação Acadêmica</b>	<b>Quanto tempo atua</b>	<b>Ano que leciona atualmente</b>
Juliana	Magistério e	11	Maternal - Atua com

---

<sup>1</sup> Os nomes dos sujeitos participantes são fictícios para preservar a identidade de cada um deles.



	Pedagogia		crianças de 3 anos
Daniela	Pedagogia e Letras	10	Maternal - Atua com crianças de 3 anos

Como instrumento de coletas e produção de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada. As entrevistas com as docentes efetivas na educação foram tratadas de forma dialógica. Para a realização das entrevistas, utilizamos videograções e gravação de áudio via WhatsApp. Posteriormente, utilizamos um software do Google para a transcrição dos dados. Antes do procedimento da entrevista, os sujeitos foram informados do objetivo da pesquisa e da gravação, para que no momento da transcrição os dados fossem fiéis à fala do entrevistado. Também assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Após a transcrição da entrevista, o material foi encaminhado ao depoente para validação e autorização de sua fala. Para a realização das entrevistas com as professoras, utilizamos o seguinte roteiro:

1. Conte um pouco como foi seu processo como aluna durante sua graduação?
2. De que forma você tem trabalhado as vivências ou propostas pedagógicas com o lúdico em sala de aula?
3. Como professora e uma das principais mediadoras no desenvolvimento das crianças, o quanto você considera a brincadeira significativa nesse processo?
4. Como você entende o papel do outro no processo de desenvolvimento da criança?
5. Qual o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança?
6. Qual a importância do trabalho com as atividades lúdicas em sala de aula? E por quê?
7. De que forma você acredita que a imaginação mobiliza afetos e emoções?
8. Como você vê e entende o papel da escola, professor e família no processo de desenvolvimento da criança?

É importante ressaltar que o roteiro descrito, foi utilizado como base para a entrevista, porém outras perguntas foram realizadas a partir da fala dos depoentes.

A partir da transcrição e análise das entrevistas, identificamos dois eixos temáticos que se relacionavam com os nossos objetivos de pesquisa: 1. O trabalho com o lúdico em sala de aula; e 2. A aprendizagem a partir do lúdico que discutiremos na seção seguinte.

### **3. O TRABALHO COM O LÚDICO E A APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA**

Conforme apontamos anteriormente, nesta seção, apresentamos as análises das entrevistas realizadas com as professoras da educação infantil e que focam nas unidades temáticas a saber: O trabalho com o lúdico em sala de aula e como se dá a aprendizagem a partir dele na percepção das professoras.

Inicialmente, chamou-nos a atenção como a professora Juliana compreende o trabalho com o lúdico em sala de aula conforme podemos observar no excerto abaixo:

*[...] a criança precisa ser cuidada e nesse processo de cuidar, de proporcionar um ambiente prazeroso, de fazer um ambiente aconchegante, você tá educando, e você está proporcionando as brincadeiras, nesse movimento você tá ali tanto cuidando dela né e ensinando, promovendo momentos de interação com o outro. (JULIANA, ES, 24/02).*

Na fala da professora, percebemos que ela vê a brincadeira não como um passatempo; ao contrário, é uma atividade lúdica que promove aprendizagem. E, sabendo disso, ela mostra a preocupação de criar um ambiente acolhedor e favorável ao desenvolvimento, uma vez que, segundo Vigotski (apud FREITAS, 1994, p.101 ),

a criança vai se desenvolvendo à medida em que, orientada por adultos ou companheiros, se apropria da cultura elaborada pela humanidade. Assim, o desenvolvimento se processa e se produz no processo de educação e ensino, constituindo ambos uma unidade indissolúvel.

Quando brinca, a criança representa o mundo, a cultura. Nesses trechos podemos notar que as professoras possuem uma intencionalidade quando propõem atividades de brincar.

*[...] na educação infantil em todos os momentos a criança quer brincar, o quê cabe ao professor é a gente separar o que é esse brincar, tem a brincadeira livre e a intencional, na minha rotina com meus alunos até em uma fila eu procuro fazer uma atividade. Cabe ao professor fazer dessa fila, desse momento de deslocar-se de um local para o outro, um momento de aprendizagem de forma lúdica, propondo diversos tipos de brincadeira para atingir nossos objetivos, que é a criança avançar seu cognitivo, seu motor e social.” (JULIANA, ES, 24/02)*

Assim como Juliana, Daniela também a mesma percepção:

*[...] Na educação infantil você percebe que se você não estiver brincando, eles não vão olhar para você, eles não vão te ouvir, não existe aula. Quando você descobre esse caminho da brincadeira eles não sentem que eles estão estudando né, a chamada, por exemplo, se você ficar mostrando o crachá e perguntar de quem é esse crachá? qual letra é esta? eles não vão te ouvir, mas você pode propor uma corrida, você coloca todos os crachás de um lado da sala e eles estão do outro, tem que sair correndo e tem que achar o seu crachá, eles vão trabalhar movimento, eles vão pesquisar a letra... eles*

*nem perceberam o tanto que eles estudaram para achar aquele nome! (DANIELA, ES, 28/02)*

O objetivo da escola é de proporcionar um ensino e aprendizagem de forma significativa na vida da criança, porém ela não tem condições de trilhar esse caminho sozinha, por isso, de acordo com Vygotsky, é necessária a mediação do outro, e dentro da escola o professor tem um papel fundamental na intervenção desse processo de ensino-aprendizagem. Oliveira (1997), através da perspectiva de Vygotsky, faz referência no trecho a seguir sobre a intervenção do outro, nesse caso o professor:

Como na escola o aprendizado é um resultado desejável, é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. O professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. (OLIVEIRA, 1997, p.62)

A intencionalidade pedagógica é percebida na fala das professoras quando propõe o trabalho com jogos e com o faz de conta.

*[...] Tratando-se da imaginação vem em mente a questão do jogo simbólico, do faz-de-conta, o faz-de-conta é muito rico né, proporciona momentos em que a criança está recriando a sua realidade, o que ela vive, ela consegue interpretar alguns acontecimentos, ela consegue expor o que ela tá sentindo, as questões das suas emoções, e na brincadeira do faz-de-conta e do jogo simbólica que ela demonstra sua parte afetiva, ela coloca tudo aquilo que ela tá sentindo para fora, como ela é tratada, como ela gostaria de ser tratada por exemplo com uma boneca.” (JULIANA, ES, 24/02)*

Assim como Juliana, Daniela também expõe...

*[...] No Faz de Conta, a criança solta coisas que em uma conversa normal ela não iria falar. Se ela está meio agressiva, ela vai bater na boneca, ela vai xingar na hora de brincar com o carrinho. Outra coisa que a gente viu também, é que eles imitam muito a gente em casa, eles colocam todos os ursos sentados e daí conta uma história, cantar uma música, aí às vezes eles gritam muito, aí você se pergunta, que exemplo de professora eu estou sendo. Então no momento do faz-de-conta, conseguimos trabalhar as emoções das crianças, seus medos, e também corrigir nossa postura, também é o momento das crianças fazerem coisas que eles queriam, mas que a gente reprime tanto, e no faz-de-conta, pode tudo.” (DANIELA, ES, 28/02)*

Sabendo que o faz de conta é uma atividade importante para o desenvolvimento da criança, visto que ela costuma utilizar dessas situações simbólicas para compreender o mundo, lidar com suas emoções e relacionar-se com o outro, compreendemos que como professora temos o papel fundamental de promover situações que instiguem as crianças a criar e usar a imaginação de forma livre e autônoma. Dessa forma,

A promoção de atividades que favorecem o desenvolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovam a criação de situações

imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situação para atuar no processo de desenvolvimento da criança (OLIVEIRA, 1997, p. 67)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo tivemos como objetivo compreender como professores da rede municipal de Itatiba consideram o trabalho como lúdico e percebem suas contribuições para o desenvolvimento das crianças. Para atender a esses objetivos, entrevistamos professores da rede pública que trabalham na educação infantil. As entrevistas tinham como objetivos específicos: 1) analisar e compreender como a professora da educação infantil narra a ludicidade no trabalho escolar; 2) identificar, através dos relatos da professora, o desenvolvimento e aprendizagem das crianças através das atividades simbólicas aplicadas em sala de aula.

A partir das entrevistas, observamos o quanto o outro é importante no processo de aprendizagem, seja outra criança ou o professor em sala de aula, direcionando e mediando as brincadeiras para que elas possam desempenhar seu papel no desenvolvimento da criança. Ressaltamos também o quanto é importante o professor ter sempre uma intencionalidade quando propõe qualquer atividade pedagógica.

Então, torna-se fundamental o educador proporcionar um ambiente lúdico, onde a criança possa brincar, explorar, experimentar, ser respeitada e valorizada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Maria. **Vygotsky e Bakhtin**. 1. Ed. São Paulo: Ática S.A, 1994.

LIMA, Caroline Costa Nunes. **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. 1. Ed. Porto Alegre: Sagah, 2018.

LINO, Macedo. PETTY, Ana Lúcia Sícoli. PASSOS, Norimar Christe. **Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem escolar**. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MURCIA, Juan Antonio Pinheiro. **Aprendizagem através do jogo**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo Sócio-Histórico. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.